

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Jacqueline Jaguaribe Bezerra, Rita Maria de Almeida Pereira Lemos

Palavras-chave: Comorbidades. Doenças crônicas. Obesidade.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.21

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tem crescido com o envelhecimento da população, com as mudanças de hábitos sociais e alimentares, urbanização e tecnologia. Existem quatro fatores de risco que são responsáveis por mais de 2/3 dos novos casos de doenças crônicas não transmissíveis: alimentação desequilibrada, tabagismo, sedentarismo e uso nocivo de álcool. Uma Caixa de saúde ligada a um banco estatal acompanha e disponibiliza aos seus participantes cuidados em atenção primária à saúde voltados para a prevenção de doenças e suas comorbidades e promoção da qualidade de vida. Nesta lógica de prevenção a Caixa de Saúde dispõe de equipe multiprofissional que mantém o vínculo longitudinal do cuidado. **Objetivo:** Avaliar o impacto do cuidado da equipe multiprofissional da atenção primária à saúde da Clínica da Caixa de Saúde em Fortaleza sobre a obesidade. **Metodologia:** Foram escolhidos 25 participantes da população bancária interessados em realizar o acompanhamento multiprofissional para reeducação alimentar. Em 2015 deu-se início ao acompanhamento nutricional de participantes bancários com faixa etária predominante de 31-40 anos, com sobrepeso e obesidade grau II e com pelo menos 01 fator de risco cardiovascular. Esses pacientes passaram por avaliação antropométrica, anamnese alimentar, aconselhamento dietético e receberam plano alimentar individualizado objetivando adequação de hábito alimentar. Aliado ao acompanhamento nutricional, os participantes tiveram assistência com médico de família, enfermeiros e psicólogos conforme necessidade. **Resultado:** Foram comparados os dados do grupo no período de 2015 até janeiro de 2023. Nesse intervalo quatro pessoas foram extraídas do estudo pela saída do plano de saúde; 38% apresentaram redução de peso; 29% ganharam ou mantiveram o peso e 29% não deu continuidade ao acompanhamento. **Considerações finais:** Verificamos um percentual maior de pacientes com redução de peso, o que nos mostra a importância da educação alimentar e do acompanhamento multiprofissional e o quão é difícil mudar e manter esses hábitos ao longo dos anos.